

Autor : Roi Nujer

Olha o peixe!

Lá pelos idos tempos de 1984, no Posto Fiscal Paragem na cidade de Guaíra, hoje com o nome de Posto Fiscal João Elírio Lima Ribas Maia, aconteceu um fato pitoresco.

Na margem do rio Paraná, próximo ao posto fiscal, havia um local onde era armazenada areia retirada do rio.

Essa areia era transportada por caminhões que transitavam diariamente pelo posto.

Todos eles obrigatoriamente paravam no posto para que fosse conferida a nota fiscal relativa à carga transportada.

Dia após dia passavam esses caminhões carregados com areia, todos com suas respectivas notas fiscais.

Fazíamos a conferência e não encontrávamos nenhuma irregularidade.

Nesse dia, estava eu sentado no banco que ficava junto à parede frontal do Posto esperando a chegada da balsa com os veículos vindos do vizinho Estado do Mato Grosso do Sul, pois, como ainda não existia a ponte que hoje liga os dois estados, a travessia era feita por esse transporte fluvial.

Nessa espera olhávamos constantemente em direção ao rio aguardando os caminhões.

De nosso posto de observação também conseguíamos ver a movimentação dos caminhões que eram carregados com a areia.

Um desses caminhões nos chamou a atenção quando vimos o motorista subir em cima da carga de areia e, com uma pá, fazer um buraco onde foi enterrado um objeto que não pudemos identificar, haja vista a distância que nos encontrávamos do local.

Ficamos todos atentos e impacientes esperando a chegada desse caminhão ao posto fiscal, pois achávamos que certamente encontraríamos algo de irregular.

Quando parou defronte ao posto fomos imediatamente conferir a nota fiscal com a carga transportada.

Subimos na carroceria do caminhão e ao identificarmos o local onde foi colocado o objeto retiramos a areia que o cobria, aparecendo um volume envolto em papel jornal.

Solicitamos ao motorista que também subisse na carroceria para abrir o pacote.

Qual não foi nossa surpresa quando o pacote foi aberto.

Nele havia um peixe que o motorista havia pescado no rio e, pela sua explicação, colocou-o dentro da areia para melhor conservá-lo até a chegada em sua cidade, pois a areia estava molhada e um tanto quanto fria.

Bem, nem preciso relatar nossa decepção pelo desfecho do fato, mas restou-nos apenas uma frase: OLHA O PEIXE!